



**HÁ UM
ELEFANTE
NA SALA**

EMÍLIA MORAIS

**9 DE MAIO
A 13 DE JUNHO
DE 2026**



PAULO SILVA
Presidente da Câmara
Municipal do Seixal

A Câmara Municipal do Seixal apresenta, na Galeria de Exposições Augusto Cabrita – Fórum Cultural do Seixal, a exposição HÁ UM ELEFANTE NA SALA, de Emília Morais.

A pintura de Emília Morais, nascida em Angola, une a identidade visual africana, o simbolismo das cores e a narrativa, transportando o espectador para as suas memórias ao introduzir elementos étnicos e a presença constante de animais, refletindo uma forte ligação à natureza.

A textura que incorpora nas suas composições e a abstração poética refletem tanto a memória cultural como a expressão feminina.

Há muito radicada no concelho do Seixal, onde exerceu (e ainda exerce) intensa atividade na área da educação visual, é sempre um prazer redobrado estar, falar, ver e sentir a singular forma de estar através das suas obras.

Obrigado, Emília. E bem-vinda.



EMÍLIA MORAIS

Emília Morais nasceu em Angola. É licenciada em Pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (ESBAL).

Fez o Curso Complementar de Imagem, da Escola António Arroio em Lisboa e o curso Geral de Artes Visuais em Angola.

É professora reformada de Educação Visual, da Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclo Dr. António Augusto Louro, Arrentela, Seixal e também professora de Técnicas de Desenho na Universidade Sénior do Seixal (Unisseixal).

Participou em diversas exposições individuais e coletivas em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente em Espanha, Bélgica, Japão, Coreia, Macau, sendo de destacar as seguintes: 1995, Luz, Cor e Magia, Galeria Municipal Gymnásio, Lisboa; 1996, Perto da Terra, Galeria Cogito, Setúbal, e Pintura, Galeria de Exposições Augusto Cabrita, Seixal; 1997, Resistência, Museu de Arqueologia e Etnografia, Setúbal, e Pintura, Galeria Arte e Mar, Sesimbra; 1998, Pintura, Galeria Municipal da Amadora, e Sinais, Galeria Municipal de Fitaes, Sintra; 2004, Histórias, Galeria Municipal de Corroios; 2006, Pintura, Galeria Municipal de Fitaes, Sintra; 2009, Gatos e mais Gatos, Galeria Municipal de Corroios; 2013, Pinturas no Tempo, 1983-2013, Galeria Municipal de Sintra; 2014, Pinturas no Tempo, Galeria de Exposições Augusto Cabrita, Seixal; 2016, Quadrado Perfeito, Galeria Ribamar, Algés; 2020, Africor, Galeria de

Exposições Augusto Cabrita, Seixal; 2025, Fragmentos, com o ceramista Francisco Vaz, Casa do Educador, Amora; 2026, Há Um Elefante na Sala, Galeria de Exposições Augusto Cabrita, Seixal.

Obteve o 2.º Prémio Novos Valores da Cultura, Secretaria de Estado da Cultura, Mosteiro dos Jerónimos, 1988; e em 1989 recebeu a Menção Honrosa, Salão Primavera, Galeria de Arte do Casino Estoril.

Mencionada nas publicações Aspectos das Artes Plásticas em Portugal, de Fernando Infante do Carmo, 1992; As Esperanças Plásticas Portuguesas, de Manuela O. Synec, Edições Vega, 1992; Artes Plásticas em Portugal, de Narciso Martins, Edição Adrian Publishers, 1993; Arte Jovem – Pintura, de Nuno Lima de Carvalho, 1994; Guide de Arte Africaine Contemporain, Association Afrique et Création, 2ème Edition, Paris, 1995; Pintura Contemporânea Portuguesa – 100 Pintores, de Manuel de Sousa, Oro, Edição Faber/Chancela Real, 2008.

Está representada nas coleções das câmaras municipais do Seixal, Lisboa, Almada e Amadora; Companhia de Seguros Fidelidade; Sociedade Estoril-Sol; Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal; Associação Aldeia-Lar; em diversas escolas do Seixal e em coleções particulares em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente em Espanha, Alemanha e Estados Unidos da América.

Nascida em Angola, onde viveu toda a infância e juventude, Emília Morais carrega no coração as cores intensas e o pulsar do continente africano. Já adulta, veio para Portugal e instalou-se no Seixal, onde tem vindo a ser convidada pela câmara municipal a mostrar o seu trabalho.

Memórias de África atravessam estas pinturas, em que a artista regressa às suas raízes através da técnica mista e acrílico sobre tela. Cada tela guarda fragmentos de um tempo vivido, onde a presença dos animais selvagens não era exceção, mas essência. Através de pinceladas que capturam a textura da pele, a profundidade do olhar e a força do movimento, estas obras transportam-nos para o coração da savana e da selva. Em Há Um Elefante na Sala, mais que um registo visual, as obras oscilam entre celebração da vida selvagem e denúncia. Por trás de cada retrato de um elefante resiliente ou de um grande felino solitário esconde-se uma realidade frágil, a ameaça silenciosa a estes ecossistemas, onde antes corria a abundância e hoje resta a luta pela sobrevivência.

Que a cor e a forma não sirvam apenas para decorar, mas para recordar que somos guardiões destas espécies.

Ao fixar estes animais em pintura, a artista não os prende – liberta-os do esquecimento.

Nuno Sá Morais

GUARDIÕES

técnica mista sobre tela, 120x120 cm, 2026



ESPERA

acrílico sobre tela, 120x120 cm, 2026





LEÃO
técnica mista sobre tela, 100x100 cm, 2026



MABECO

técnica mista sobre tela, 120x60 cm, 2026



GALINHA DE ANGOLA
acrílico sobre tela, 120x60 cm, 2026

PRISÃO

técnica mista sobre tela, 120x120, 2026





QUEIMADA
acrílico sobre papel, 50x40 cm, 2026



NOITE
técnica mista sobre papel, 50x40 cm, 2026



TAPETE

acrílico sobre papel, 50x40 cm, 2026



PÁSSAROS

acrílico sobre papel, 50x40 cm, 2026



voo
acrílico sobre papel, 40x30 cm, 2026



GALERIA DE EXPOSIÇÕES AUGUSTO CABRITA

Fórum Cultural do Seixal

Quinta dos Franceses 2840-499 Seixal

T. 210 976 105 E. dc.galerias.municipais@cm-seixal.pt

Terça a sexta-feira das 10 às 20.30 horas

Sábado das 14.30 às 20.30 horas

Encerra aos domingos, feriados e segundas-feiras